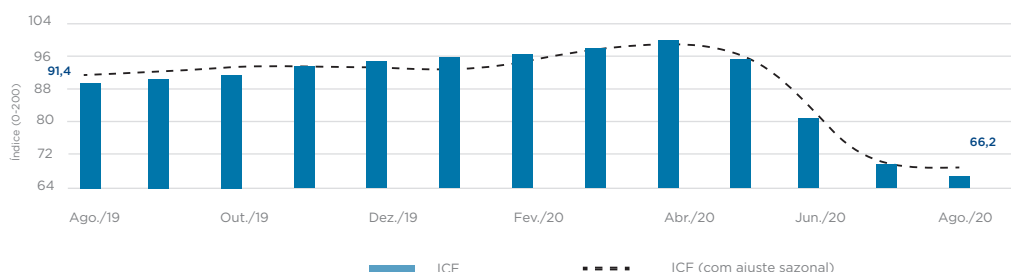


Sumário Econômico



Perspectivas das famílias crescem em agosto

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - EVOLUÇÃO DO ÍNDICE



O indicador de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), apurado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), alcançou o patamar de 66,2 pontos em agosto deste ano, o pior mês de agosto da pesquisa. Com isso, o índice permaneceu abaixo do nível de satisfação, 100 pontos, o que acontece desde abril de 2015 (102,9

pontos). Após o ajuste sazonal, a série apresentou uma queda mensal de -0,2%, a quinta consecutiva. Contudo, mesmo permanecendo com taxa negativa, foi a menos intensa do período. Em relação a agosto de 2019, houve retração de -27,6%, também a quinta redução nessa base comparativa e a maior queda desde abril de 2016 (-28,8%).

ÍNDICE	Ago./20	Varição Mensal*	Varição Anual
Emprego Atual	85,1	-0,5%	-26,7%
Perspectiva Profissional	70,8	+4,6%	-31,8%
Renda Atual	76,8	-3,4%	-29,4%
Acesso ao Crédito	80,2	-2,8%	-6,4%
Nível de Consumo Atual	49,2	-0,5%	-31,5%
Perspectiva de Consumo	60,9	+1,5%	-33,1%
Momento para Duráveis	40,0	+2,1%	-36,1%
ICF	66,2	-0,2%	-27,6%

*Com ajuste sazonal

Na avaliação por faixa de renda, as famílias com renda acima de dez salários mínimos revelaram nível de insatisfação de 75,0 pontos, com queda mensal de -0,4% e anual de -27,1%. Para as famílias com

renda abaixo de dez salários mínimos, o indicador atingiu 64,4 pontos e representou insatisfação também dessa parcela dos consumidores, já que o índice permaneceu abaixo dos 100 pontos. No mês, ►

- ▶ houve um recuo de -0,1%, enquanto na comparação anual reduziu -27,8%.

Pelo critério regional, o Sul registrou a maior queda mensal (-3,0%), enquanto o Centro-Oeste foi a região mais negativa na comparação anual (-33,0%). As famílias do Sul foram as mais confiantes (76,3 pontos), mesmo estando em nível insatisfatório; já as do Centro-Oeste (63,3 pontos) foram as que apresentaram menor indicador. Todas as regiões registraram recuo na comparação anual, enquanto o Nordeste (+0,9%) e o Centro-Oeste (+2,8%) foram as únicas a apresentar crescimento na análise mensal.

Momento Atual: Melhora da percepção de segurança no emprego

A questão referente ao Emprego Atual mostrou que a maior parte dos entrevistados (33,3%) se sente menos segura com seu emprego, uma proporção menor do que no mês anterior (33,7%) e maior do que em agosto de 2019 (19,4%). Em agosto de 2020, houve queda mensal de -0,5%, o quinto resultado negativo seguido e o menos intenso desse período de retração, já a variação anual foi de -26,7%. Com esses recuos, o patamar atingido foi de 85,1 pontos, revelando insatisfação das famílias nesse item. Apesar desse resultado negativo, foi o maior índice da pesquisa no mês.

As avaliações em relação à Renda Atual demonstraram que a maioria das famílias considerou a renda pior do que no ano passado, com percentual de 42,1% ante 40,7% no mês anterior e 25,8% em agosto de 2019, um aumento tanto no mês quanto no ano. É o maior percentual que demonstra essa sensação pessimista de toda a série histórica. O item recuou -3,4% em agosto deste ano, a quinta queda consecutiva, enquanto na comparação anual houve retração de -29,4%. A taxa mensal foi a menos intensa do período; contudo, foi a mais negativa dentre os itens do mês. Esse subindicador alcançou 76,8 pontos em agosto de 2020, o menor nível da série histórica.

Condições de Consumo: Momento para Duráveis volta a apresentar crescimento

Em relação ao Acesso ao Crédito, a proporção das famílias que acreditam que comprar a prazo está mais difícil aumentou para 44,4%, ante 43,4% no mês anterior e 41,2% em agosto de 2019. Esse foi o maior percentual desde novembro de 2018, quando atingiu 44,7%. Em agosto de 2020, houve queda de -2,8%, a quarta consecutiva e menor do que nos dois meses anteriores; com isso, o indicador atingiu 80,2 pontos, o menor patamar desde novembro de 2018

(80,0 pontos). Na comparação anual, houve recuo de -6,4%, o menos negativo do mês.

As famílias, em sua maioria, consideraram que em agosto de 2020 o Nível de Consumo Atual foi menor do que no ano passado (63,0%), ante 62,6% no mês anterior e 48,1% em agosto de 2019. Esse foi o maior percentual desde outubro de 2016 (63,6%). Houve retração mensal de -0,5% nesse item, a quinta consecutiva e a menos intensa do período. O item alcançou o nível de 49,2 pontos, o menor desde novembro de 2016 (48,9 pontos). Na comparação com igual mês do ano anterior, a variação foi de -31,5%. Esse resultado foi ancorado nos novos hábitos de consumo, com as famílias mais cautelosas com sua renda.

No Momento para Duráveis, a parcela de consumidores que acredita ser um momento negativo para compras desse tipo de produto atingiu 77,5%, abaixo dos 78,0% observados no mês anterior e acima dos 64,2% em agosto de 2019. Além dessa melhora da percepção, o indicador também apresentou crescimento mensal, de +2,1%, após quatro quedas consecutivas; contudo, obteve a maior queda anual (-36,1%), dentre os itens no mês. Com isso, o indicador atingiu o nível de 40,0 pontos, o menor subíndice entre a pesquisa no mês.

Perspectivas: Famílias mais positivas em relação ao longo prazo

A maior parcela das famílias (60,1%) demonstrou uma Perspectiva Profissional negativa em agosto deste ano, enquanto no mês anterior esse percentual foi de 61,4% e de 42,9% em agosto de 2019. O item obteve variação positiva de +4,6% em agosto de 2020, após três quedas seguidas, o crescimento mais intenso do mês. Contudo, a comparação com igual mês do ano anterior foi negativa (-31,8%). Com isso, o item atingiu 70,8 pontos. Esses fatores revelam que a percepção do mercado de trabalho atual menos negativa já se reflete positivamente e de forma mais intensa nas perspectivas em relação ao futuro profissional para os próximos seis meses.

Referente à Perspectiva de Consumo, a maioria das famílias acredita que vai consumir menos nos próximos três meses, 59,1%. Esse percentual foi abaixo dos 59,9% no mês anterior e acima dos 40,6% observados em agosto de 2019. O subíndice registrou crescimento mensal de +1,5%, após quatro meses de queda. Contudo, na comparação anual, esse item recuou -33,1%. O indicador atingiu 60,9 pontos. Esse aumento da expectativa de consumir em agosto revela que, apesar de as famílias ainda demonstrarem uma percepção negativa em relação

► ao consumo atual, as expectativas para o longo prazo já são otimistas.

Conclusões

A ICF apresentou o pior índice para um mês de agosto da série histórica. Ao considerar a série com ajuste sazonal, a tendência negativa permaneceu no mês e apresentou a quinta queda consecutiva. Com isso, as famílias continuaram se revelando conscientes da importância da sua renda e, assim, cautelosas com o seu consumo. Contudo, a variação foi a menos intensa desse período de retração.

Em um momento de contenção da renda, o item que capta o nível de Renda Atual também mostrou uma desaceleração em sua queda; mesmo assim, foi a maior queda do mês e atingiu o menor nível da série histórica. Com isso, percebe-se que a renda das famílias continua sendo afetada pela crise da Covid-19; no entanto, está se recuperando gradualmente.

As famílias ainda se mostraram insatisfeitas em relação ao Emprego Atual; entretanto, apresentaram uma taxa mensal menor do que nos meses anteriores e o item foi o maior indicador do mês. Também houve melhora de suas percepções, que passaram a ser menos negativas em relação ao mercado de trabalho.

Essa recuperação no curto prazo já está impactando as expectativas futuras, tanto que a Perspectiva Profissional para o próximo semestre apresentou o maior crescimento no mês, após três quedas consecutivas. Além disso, a percepção referente ao futuro profissional ficou menos negativa.

O momento atual permanece incerto e exige cautela das famílias; contudo, já demonstra desaceleração em sua queda. Tanto que as expectativas para os próximos meses foram positivas em agosto, com a Perspectiva de Consumir tendo o primeiro crescimento após quatro meses.

Balança comercial do Estado do Rio de Janeiro

De acordo com dados do boletim Rio Exporta, publicado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), de janeiro a julho de 2020, o Estado do Rio de Janeiro registrou corrente de comércio de US\$ 28,5 bilhões, incremento de 3% frente ao mesmo período do ano passado, diante de US\$ 13,6 bilhões em exportações e US\$ 14,9 bilhões em importações. Assim, o saldo comercial foi negativo em US\$ 1,2 bilhão. Esse resultado representou participação de 13% do Rio no comércio exterior do País, mantendo a posição de segundo player entre os estados brasileiros com maior fluxo internacional, atrás apenas de São Paulo.

As exportações fluminenses diminuíram 16%, principalmente impactadas pela redução de 7% nas saídas de produtos básicos e de 39% nas de manufaturados. Seguindo a tendência dos últimos meses, as exportações das principais indústrias fluminenses continuaram em queda: metalurgia (US\$ 1,2 bilhão; queda de 35%), com a diminuição de semimanufaturados e tubos flexíveis de ferro e aço (-12% e -83%); coque e biocombustíveis (US\$ 698 milhões; queda de 18%), sobretudo de gasolina (-35%); e outros equipamentos de transporte (US\$ 482 milhões; queda de 57%), devido à redução nas exportações de partes de motores e turbinas para aviação (-59%).

As importações fluminenses aumentaram 31%, consequência das maiores aquisições de bens de capital (US\$ 7,1 bilhões; aumento de 103%) e bens intermediários

e matéria-prima (US\$ 5,7 bilhões; aumento de 19%). As compras de outros equipamentos de transporte registraram incremento de 77% (US\$ 5,3 bilhões), que incluem plataformas de perfuração ou de exploração, e demais flutuantes. Destaque para os avanços das seguintes indústrias: máquinas e equipamentos – aumento de 177%, principalmente de torneiras/válvulas e máquinas/aparelhos para terraplanagem e perfuração (avançaram 95% e acima de 100%, respectivamente); metalurgia – aumento de 19%, principalmente de tubos flexíveis de ferro ou aço (+8%); e máquinas, aparelhos e materiais elétricos – aumento de 105%, principalmente de motores, geradores e transformadores elétricos e suas partes (+248%).

Em relação ao comércio de petróleo, as exportações seguiram a tendência dos últimos meses e apresentaram queda de 7% (US\$ 9,8 bilhões) no acumulado de 2020. As vendas para a China, principal parceiro, diminuíram 21% (US\$ 5,8 bilhões). Quanto às importações, o Rio diminuiu em 44% suas compras de petróleo estrangeiro, somando US\$ 685 milhões.

No comércio, exclusive petróleo, as exportações recuaram 34% (US\$ 3,8 bilhões). Os Estados Unidos foram o principal destino das vendas fluminenses (US\$ 1,7 bilhão). Apesar disso, o Rio diminuiu as vendas de semimanufaturados de ferro e aço, partes de motores e turbinas para aviação e gasolina para o mercado ►

▶ estadunidense. Destacaram-se as exportações para a China (US\$ 286 milhões) e o Uruguai (US\$ 65 milhões), que avançaram 59% e 61%, respectivamente.

No tocante às importações, exceto petróleo, as compras fluminenses cresceram 41% (US\$ 14,1 bilhões). O Rio incrementou as importações originadas da União Europeia (US\$ 2,3 bilhões) e do Nafta (em português, Tratado Norte-

Americano de Livre-Comércio) (US\$ 2,2 bilhões) em 11% e 65%, respectivamente. Em relação aos produtos exclusivos para o combate à Covid-19, destacam-se torneiras e dispositivos semelhantes (aumento de 107%), outros reagentes de diagnóstico ou laboratório (419%), e outros produtos imunológicos (228%). Esses produtos tiveram origem, principalmente, dos Estados Unidos, da Alemanha e da China.

Segunda reunião dos coordenadores do FPMPE

Após enorme período de paralisação dos seus trabalhos por força dos acontecimentos com a economia brasileira graças à pandemia, em paralelo ao esforço que o governo vem despendendo para mitigar os efeitos da crise sobre o setor produtivo, no dia 2 de setembro em curso, aconteceu a segunda reunião dos coordenadores do Fórum Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (FPMPE).

O encontro deve ter contado com a participação remota de mais de sessenta pessoas, uma as maiores audiências considerando a natureza do evento.

No fim, cada um dos seis coordenadores dos comitês temáticos do FPMPE falou por cinco minutos. Valeu mesmo foi a apresentação de Antonia Tallarida, subsecretária de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas, Empreendedorismo e Artesanato do Ministério da Economia.

Tallarida iniciou salientando a importância da linha de crédito do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe). Para isso, deixou implícitas as expectativas para com o êxito desse programa novamente, porventura agora quando a economia brasileira começa a recuperar-se.

Para reforçar as suas expectativas francas, salientou o apoio das entidades representativas do setor produtivo, assim como as inúmeras contribuições que o governo recebeu para melhorar a qualidade do crédito e das demais ações.

Uma notícia interessante que chamou bastante a atenção logo no início foi o anúncio da contratação de um CEO para trabalhar o Custo Brasil. De acordo com a exposição, o objetivo será o de examinar e atacar gargalos que resultam em custos que impedem maior produtividade e competitividade, como trabalhistas, tributários, de infraestrutura, entre outros.

O que se pode imaginar com isso é que aos poucos o governo vem implementando seus programas de modernização, de desburocratização, fazendo ajustes nos lugares em que é possível, para tornar-se mais eficiente, leve e acessível às demandas empresariais. O menor peso desses entraves seguramente facilitará a atividade empreendedora na busca por oportunidades de ganhos.

Uma das coisas mais importantes que Tallarida citou foi a parceria do FPMPE com a Frente Parlamentar das Micro e

Pequenas Empresas (MPE) no Congresso Nacional. Sem essa aproximação, muitos projetos ficarão difíceis de rodar e de ganhar celeridade e prioridade no Legislativo.

No ambiente da conjuntura econômica inóspita às inversões produtivas, comentou que o ambiente de negócios não é nada amigável. Isso significa muito trabalho agora e depois.

Mesmo que a economia venha a descrever crescimento em V, as expectativas de recuperação lenta para o ano que vem apontam para a diminuição do ritmo da atividade econômica quando houver a suspensão do programa de transferência, acompanhada de um mercado de trabalho bastante deteriorado.

Diante disso, o importante é que o governo não está medindo tempo nem energia para despender 24 horas por dia, sete dias por semana.

No contexto das ações, um dos projetos prioritários é ampliar a gama de serviços no Portal do Empreendedor. Agora o portal conterá informações sobre políticas de crédito. Não apenas para os microempreendedores individuais (MEI), como também para as MPE. Além disso, vale lembrar as recentes medidas em prol dos MEI, dispensando os empreendedores do alvará e do licenciamento para que o negócio empresarial possa funcionar.

No tocante ao acesso ao crédito, a subsecretária reconheceu o problema da falta de garantias, da mesma forma que o nível de exigências tem sido alto. Ambos têm sido um drama para as empresas. Assim, mesmo que tenha destacado o Pronampe como uma política pública exitosa e cuja vigência poderá estender-se mais, reconheceu seu alcance limitado.

Uma das apostas para dirimir os problemas decorrentes da escassez de garantias reside na criação do Sistema Nacional de Garantias de Crédito. Esse sistema poderá fazer com que o crédito flua como acontece nos países que possuem modelo parecido de organização.

As cartas disponibilizadas pelas sociedades garantidoras poderão se tornar ativos para os empresários, que poderão ganhar na barganha e na negociação por melhores linhas de crédito, mais acessíveis, evitando ter de contratar serviços relacionados à reciprocidade e às metas gerenciais para a consecução dos recursos.

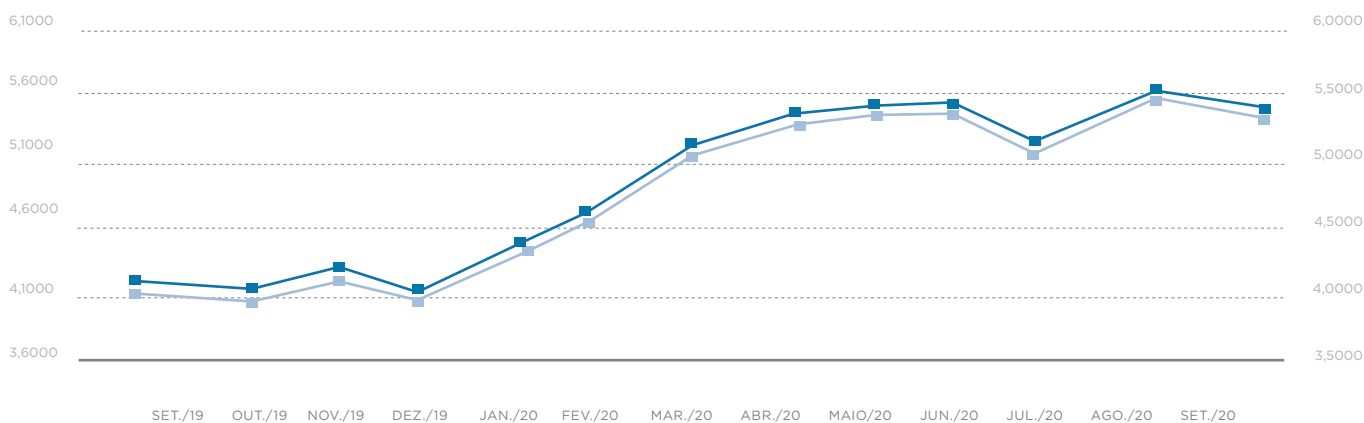
INDICADORES ECONÔMICOS

VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)

DISCRIMINAÇÃO	JUNHO DE 2020	JULHO DE 2020	AGOSTO DE 2020	ACUMULADO NO ANO	ÚLTIMOS 12 MESES
IPCA (%) (IBGE)	0,26	0,36	0,24	0,70	-
INPC (%) (IBGE)	0,30	0,44	0,36	1,16	-
IGP (M) (%) (FGV)	1,56	2,23	2,74	9,64	13,02
IGP (DI) (%) (FGV)	1,60	2,34	3,87	11,13	15,23
IPC Fipe	0,39	0,25	0,78	1,37	3,19

CÂMBIO COMERCIAL (PTAX)

—■— COMPRA: 5,3692* —■— VENDA: 5,3698*



*Em 8 de setembro de 2020

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL - PRODUÇÃO FÍSICA

Atividades Industriais (%)	Julho de 2020			
	Mês*	Mês**	Ano	12 m
1. Indústria geral	8,0	-3,0	-9,6	-5,7
2. Indústrias extrativas	6,7	0,9	-2,2	-4,3
3. Indústrias de transformação	8,6	-3,6	-10,6	-5,9
1. Bens de capital	15,0	-15,4	-20,3	-12,9
2. Bens intermediários	8,4	1,4	-5,3	-3,6
3. Bens de consumo	9,3	-7,7	-14,8	-7,6
3.1. Bens de consumo duráveis	42,0	-16,9	-33,8	-18,5
3.2. Bens de consumo semiduráveis e não duráveis	4,7	-5,2	-9,4	-4,6

*Mês anterior, com ajuste sazonal

**Mesmo mês do ano anterior

Fonte: IBGE

CALENDÁRIO DE INDICADORES ECONÔMICOS

Setembro de 2020

Dia	Indicador/Pesquisa	Fonte
14	IBC-BR	BC
14	Atividade Econômica	FGV
16	Reunião do Copom	BC
16	Dados Econômicos	Funcex
16	Monitor do PIB	FGV
16	IGP-10	FGV

SUMÁRIO ECONÔMICO

Ano XXXVIII, nº 1.635, Setembro, 2020

Área responsável: Divisão Econômica

Editor responsável: Carlos Thadeu de Freitas Gomes

Redação técnica: Divisão Econômica – de@cnc.org.br

Projeto gráfico: Gecom

Diagramação: Gecom

Revisão: Alessandra Volkert

As últimas edições desta publicação estão disponíveis na íntegra no endereço www.cnc.org.br, na área Publicações.